



7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 6 de outubro de 2025

Bolsas		Pontuação B3		Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na sexta-feira		Ibovespa nos últimos dias		Na sexta-feira		Últimos		Comercial, venda na sexta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
0,17%	São Paulo	146.237	144.200	R\$ 5,336	(-0,05%)	29/setembro	5,322	R\$ 1.518	R\$ 6,266	14,90%	14,90%	14,90%	0,43	Abril/2025	0,26
0,51%	Nova York	30/9	1/10			30/setembro	5,323						0,26	Maio/2025	0,24
			2/10			1/outubro	5,328						0,26	Junho/2025	0,26
			3/10			2/outubro	5,339						-0,11	Julho/2025	0,26
														Agosto/2025	-0,11

FUNCIONALISMO PÚBLICO

CNU 2025 registra queda na abstenção

Na edição anterior, o número de ausentes foi de 54%. Este ano, quase 60% dos candidatos compareceram à primeira etapa da prova

» ALINE GOUVEIA
» JUNIO SILVA
» RAPHAELA PEIXOTO

Mariana Campos/CB/D.A Press

A segunda edição do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU) registrou 42,8% de abstenção (324.971 pessoas), queda de mais de 10 pontos percentuais em relação a 2024. O Distrito Federal registrou a menor abstenção do país, com 30,8%. O anúncio foi feito pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, ontem, durante o balanço da fase de aplicação de provas objetivas. Ao todo, mais 760 mil candidatos haviam feito a inscrição para participar em 228 municípios e concorrer a 3.652 vagas. As provas atrasaram mais de uma hora em uma escola em Manaus devido a falta de energia elétrica e, em Brasília, um candidato sofreu parada cardiorrespiratória e precisou de atendimento de emergência.

"Nesta segunda edição, percebemos que a população brasileira viu o CPNU como uma forma de política pública inclusiva e que se pauta por transformar a cara do serviço público no país. As pessoas veem nele uma oportunidade real de ingressar no serviço público federal e ajudar a melhorar a vida da nossa população", celebrou a ministra. "Ele, de fato, é uma política pública que está construindo um serviço público com a cara do Brasil", continuou.

Esther Dweck reforçou que não há previsão de uma nova edição no ano que vem, nem qualquer previsão para a realização do CNU 3. A chefe da pasta comentou sobre a descoberta de fraudes durante operação da Polícia Federal na primeira edição do concurso e garantiu que, se novas irregularidades forem constatadas a partir da busca e apreensão realizada na última quinta-feira, mais candidatos podem ser classificados. Após a operação, três inscritos no CNU de 2024 foram desclassificados.

O problema técnico mais grave da etapa de ontem foi registrado em Manaus. A falta de energia elétrica em uma escola onde estavam alocados 436 candidatos atrasou o início, e foi necessário conceder o tempo adicional de uma hora e 31 minutos. O candidato que passou mal em Brasília, na Asa Sul, foi levado ao Hospital de Base. Segundo Esther Dweck, ele passa bem.

À espera do gabarito

As provas tiveram início às 13h, no horário de Brasília, para todos os cargos, em 1.294 locais distribuídos em 228 municípios brasileiros. O campus Coração Eucarístico, da PUC Minas, em Belo Horizonte, foi o maior ponto de aplicação do país, com 8.428 inscritos. As provas contaram com questões de múltipla escolha, divididas em duas partes: uma com temas de conhecimentos gerais — como língua portuguesa, raciocínio lógico e atualidades — e outra com conteúdos específicos de cada bloco temático escolhido pelo candidato. Os gabaritos oficiais serão divulgados hoje, e cada candidato só saberá qual foi o seu tipo de prova a partir das 10h (veja quadro com as datas).

Ao longo da tarde, Esther Dweck visitou o maior local de prova de



Nessa segunda edição, percebemos que a população brasileira viu o CPNU como uma forma de política pública inclusiva e que se pauta por transformar a cara do serviço público no país"

Esther Dweck, ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

CB/D.A. Press



Confira trechos da coletiva da ministra Esther Dweck

Brasília, o campus do UniCeub da Asa Norte, e já havia adiantado estar otimista com a presença no concurso, já que mais de 600 mil candidatos haviam acessado o cartão de confirmação. "É um percentual alto, bem mais alto do que a média dos concursos em geral", destacou a titular do MGI. No ano passado, 2,1 milhões se inscreveram e 970.037 compareceram às provas, representando uma abstenção de mais de 54%.

A ministra também esteve no

Próximas etapas

Veja os números do CNU 2025 e as principais informações sobre a seleção

42,8%
de abstenção nas provas objetivas em 2025



CALENDÁRIO

- **Hoje:** divulgação preliminar dos gabaritos das provas objetivas
- **11 de novembro:** as notas finais das provas objetivas e a convocação para a prova discursiva serão divulgadas, no mesmo dia em que ficará disponível a imagem do cartão de respostas de cada candidato
- **7 de dezembro:** aplicação da prova discursiva
- **18 de fevereiro de 2026:** resultado definitivo da prova discursiva
- **20 de fevereiro de 2026:** primeira convocação para confirmação de interesse das pessoas classificadas
- **16 de março de 2026:** início das convocações para nomeação e, quando couber, para investigação social e funcional; defesa de memorial e prova oral; curso ou programa de formação

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Centro Integrado de Comando e Controle Nacional (CICCN), espaço responsável por acompanhar, em tempo real, a aplicação da segunda edição da prova. No local estavam reunidos representantes das forças de segurança federais, estaduais e do Distrito Federal, além de profissionais do Ministério da Gestão, da Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), organizadora do concurso este ano.

Na sexta-feira, o MGI havia

anunciado novas diretrizes de segurança em conjunto com o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), após uma operação da Polícia Federal indicar fraude pontual na primeira edição do CNU, em 2024. Foram instalados detectores de metal em todas as salas e banheiros, além de equipamentos para identificar ponto eletrônico.

Prova extensa

A extensão da prova foi o

grande desafio das provas objetivas deste ano, que ficaram a cargo da FGV. De acordo com especialistas, quem se concentrou e dedicou tempo à leitura dos enunciados, fez uma boa prova. O Correio ouviu três professores que compareceram ao CNU e avaliaram as questões da nova banca. Para Erick Alves, do Direção Concursos, a edição 2025 do CNU exigiu mais atenção aos detalhes, como é característico da banca. "A FGV cobrou bastante as legislações

previstas no edital, mas sempre embasando situações hipotéticas, contextualizando as questões, e isso torna a análise um pouquinho mais complicada", afirma. "Não foi uma prova fora do que poderíamos imaginar para um concurso desse porte", finaliza.

Já o professor Carlinhos Costa, do cursinho Os Pedagógicos, classificou a prova como longa e cansativa. Ele aponta que inteligência artificial, digitalização dos serviços e análise de políticas públicas estiveram entre os temas centrais. "Muitas questões estavam ligadas à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), à Lei de Acesso à Informação (LAI) e processos digitais", observa. "A prova exigiu conhecimentos que, com certeza, vão favorecer um bom servidor que entrará, em breve, no serviço público federal."

"Acreditávamos que houvesse uma proporcionalidade em relação às matérias de cada eixo, e isso realmente aconteceu", destaca Eduardo Cambuy, do Gran Cursos. "As matérias mais densas, com mais questões; as menos densas, com menos questões; e os eixos mais tranquilos estavam equilibrados", avalia. O professor também observa que a divisão entre os dias de prova beneficia os candidatos e o poder público. "Isso reduz os custos da prova, melhora a logística e diminui a locação de salas com contratação de fiscais", declara.

Resultado

Diferentemente da primeira edição, o CNU 2 terá duas fases. Os candidatos que forem aprovados nas provas objetivas aplicadas ontem farão a prova discursiva em 7 de dezembro. O resultado final do concurso será divulgado em 2026, com a posse dos aprovados estimada para o primeiro semestre do próximo ano.

A segunda edição do 'Enem dos Concursos' também trouxe outras mudanças. Em cumprimento à Lei nº 15.142/2025 e ao Decreto nº 12.536/2025, a seleção destina um percentual fixo de vagas para diferentes grupos sociais: 25% para pessoas negras, 5% para pessoas com deficiência, 3% para indígenas e 2% para quilombolas. Além de concorrer pelas cotas, os candidatos disputam as vagas de ampla concorrência, o que aumenta as chances de aprovação.

As cotas serão aplicadas aos cargos de níveis superior e intermediário sempre que houver número de vagas suficiente para garantir os percentuais previstos. Em situações com número inferior ao exigido, o Ministério da Gestão realizou sorteios para definir a reserva proporcional, conforme determina a norma. Nesta edição, pessoas autodeclaradas negras representaram 27,7% do total de inscritos (210.882 candidatos); pessoas com deficiência, 3,9% (30.053); indígenas, 0,87% (6.657); e quilombolas, 0,66% (5.004).

Leia mais na página 13

Participaram da cobertura Carlos Silva, Giovanna Sfalasin, Jéssica Andrade (especial para o Correio), Keity Naiany, Khalil Santos, Luiz Felipe Alves e Mariana Campos.